



**ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DE DROGAS POR ACADÊMICOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO**

**STUDY ON DRUG USE BY HEALTH ACADEMICS IN THE MUNICIPALITY OF ARAGUAÍNA-TO**

**Vinícius Barroso de SOUSA**

**Centro Universitário Tocantinense Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: barroso\_sousa@hotmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3293-8110>**

**Brenda Ramos Parreira SALES**

**Centro Universitário Tocantinense Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: brendarpsales@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-0210-5055>**

**Gustavo Soares MESQUITA**

**Centro Universitário Tocantinense Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: gustavomesquiita45@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-8307-5580>**

**Maria Karina Lima LAGARES**

**Centro Universitário Tocantinense Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: mariakarina22lagares@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-1146-0504>**

**Daiene Isabel da Silva LOPES**

**Centro Universitário Tocantinense Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: daieneisabel@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2416-4961>**

**Durval Nolasco das Neves NETO**

**Centro Universitário Tocantinense Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: durval.nolasco@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1760-6685>**

**RESUMO**

**Introdução:** O estudo sobre o uso de drogas entre acadêmicos de saúde no município de Araguaína-TO investigou a prevalência e as implicações do consumo de substâncias lícitas e ilícitas nessa população específica, abordando suas consequências para a saúde física, mental e o desempenho acadêmico dos estudantes. A pesquisa foi motivada pela

crescente preocupação com o uso de drogas entre universitários da área da saúde, especialmente considerando que esses indivíduos são futuros profissionais responsáveis pelo cuidado e pela promoção da saúde na comunidade. **Métodos:** A amostra do estudo foi composta por 87 acadêmicos, com análise demográfica baseada em idade, sexo e etnia, de modo a identificar padrões de uso e compreender os fatores associados ao comportamento de risco. **Resultados e discussões:** Os resultados indicaram que o uso de drogas lícitas, como o álcool, e ilícitas, como a maconha, é relativamente elevado entre os estudantes, o que suscita a necessidade de medidas preventivas e de apoio. O estudo mostrou que o consumo dessas substâncias pode afetar de maneira ampla a vida dos acadêmicos, incluindo impactos negativos na saúde física, como problemas cardiovasculares, respiratórios e hepáticos, bem como aumento nos níveis de ansiedade, estresse e outras questões de saúde mental. Além disso, foram observadas consequências sociais significativas, como dificuldades nos relacionamentos interpessoais e prejuízos ao desenvolvimento acadêmico, uma vez que o uso de drogas está frequentemente associado a menor desempenho, maiores taxas de abandono e falta de engajamento com a vida acadêmica. Diante desses achados, o estudo reforça a importância de intervenções específicas dentro das instituições de ensino superior para mitigar o uso de drogas entre acadêmicos de saúde. Programas de apoio psicológico, promoção da saúde e conscientização sobre os riscos do uso de substâncias são considerados fundamentais para criar um ambiente acadêmico mais seguro e de apoio, o que favorece a formação de futuros profissionais de saúde bem preparados para enfrentar os desafios da prática profissional. **Conclusão:** Conclui-se que políticas institucionais voltadas para o autocuidado e a promoção de um estilo de vida saudável são essenciais para minimizar os impactos negativos do uso de drogas e assegurar um preparo adequado desses estudantes, visando a qualidade do cuidado que oferecerão aos pacientes no futuro.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Engajamento. Substâncias.

### ABSTRACT

**Introduction:** The study on drug use among health students in the city of Araguaína-TO investigated the prevalence and implications of the consumption of legal and illegal

substances in this specific population, addressing its consequences for the physical and mental health and academic performance of students. The research was motivated by the growing concern about drug use among university students in the health field, especially considering that these individuals are future professionals responsible for the care and promotion of health in the community. **Methods:** The study sample consisted of 87 students, with demographic analysis based on age, sex and ethnicity, in order to identify patterns of use and understand the factors associated with risk behavior. **Results and discussion:** The results indicated that the use of legal drugs, such as alcohol, and illegal drugs, such as marijuana, is relatively high among students, which raises the need for preventive and support measures. The study showed that the consumption of these substances can have a broad impact on the lives of academics, including negative impacts on physical health, such as cardiovascular, respiratory and liver problems, as well as increased levels of anxiety, stress and other mental health issues. In addition, significant social consequences were observed, such as difficulties in interpersonal relationships and harm to academic development, since drug use is often associated with lower performance, higher dropout rates and lack of engagement with academic life. In light of these findings, the study reinforces the importance of specific interventions within higher education institutions to mitigate drug use among health academics. Psychological support programs, health promotion and awareness of the risks of substance use are considered essential to create a safer and more supportive academic environment, which favors the training of future health professionals who are well prepared to face the challenges of professional practice. **Conclusion:** It is concluded that institutional policies aimed at self-care and the promotion of a healthy lifestyle are essential to minimize the negative impacts of drug use and ensure adequate preparation of these students, aiming at the quality of care they will offer to patients in the future.

**Keywords:** Self-care. Engagement. Substances.

## INTRODUÇÃO

O aumento no consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente devido aos

impactos negativos na saúde física, psicológica e social desses indivíduos. A prevalência do consumo de substâncias entre universitários da saúde em instituições brasileiras vem alcançando altos índices no tocante ao uso de álcool e drogas ilícitas. Fatores como o estresse acadêmico e a influência do grupo social foram associados ao consumo, revelando uma vulnerabilidade que não apenas compromete o bem-estar dos estudantes, mas também afeta o ambiente universitário como um todo (Pillon et al, 2005).

A ação deletéria do uso de drogas sobre a saúde física vem sido evidenciada por uma ampla gama de complicações em decorrência do seu uso contínuo, como problemas cardiovasculares, respiratórios e hepáticos. Drogas estimulantes, como a cocaína, estão particularmente associadas a condições cardiovasculares graves, incluindo hipertensão, arritmias e infarto agudo do miocárdio. Além disso, o uso de substâncias inaladas pode comprometer o sistema respiratório, contribuindo para o desenvolvimento de doenças como bronquite crônica e exacerbação da asma (Kuehn, 2008).

Além disso, o risco de dependência e overdose é uma preocupação crescente, uma vez que as drogas psicoativas ativam os circuitos de recompensa do cérebro, favorecendo o desenvolvimento de dependência. Além disso, percebe-se um aumento nas taxas de mortalidade devido a overdoses, especialmente relacionadas ao uso de opióides, reforçando a gravidade dos efeitos adversos do uso de substâncias sobre o organismo (Volkow et al, 2016).

Quanto às consequências sociais, o uso de entorpecentes pode levar a problemas de relacionamento com amigos e familiares, além de comprometer o desempenho e o desenvolvimento acadêmico. Notou-se que o uso frequente de substâncias, como álcool e maconha, está associado a um desempenho acadêmico inferior, aumento das taxas de abandono e menor engajamento nas atividades escolares e universitárias. Além disso, o consumo de drogas pode expor o indivíduo a situações de risco e ao envolvimento com o crime, intensificando os prejuízos sociais decorrentes do uso (Arria et al, 2013).

A compreensão dos padrões de uso de substâncias entre acadêmicos de saúde e suas possíveis consequências é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes e programas de apoio que promovam um ambiente acadêmico mais saudável

e sustentável (Souza; Silva; Jansen, 2010). Intervenções preventivas e programas de apoio são essenciais para reduzir os riscos de problemas de saúde mental e uso de substâncias, fornecendo aos estudantes melhores recursos para lidar com o estresse inerente à formação em saúde. O uso de substâncias compromete não apenas a saúde física e mental desses futuros profissionais, mas também pode impactar negativamente a qualidade do cuidado que oferecerão aos pacientes (Dyrbye et al, 2005).

A utilização de drogas entre acadêmicos da área da saúde surge de uma combinação de fatores relacionados ao alto nível de exigência dos cursos, a exposição precoce a situações de sofrimento humano e a facilidade de acesso a medicamentos. Esses estudantes estão frequentemente submetidos a longas jornadas de estudo e trabalho, além de estágios em ambientes de alta pressão, o que pode levar ao uso de substâncias como uma forma de aliviar a tensão e melhorar o desempenho. Estudos anteriores apontam que a prevalência do uso de drogas entre estudantes de saúde é significativa, superando a de outros grupos acadêmicos, o que acentua a necessidade de uma investigação aprofundada sobre essa problemática (Souza; Silva; Jansen, 2010).

Entender esse fenômeno permite a criação de políticas educacionais e de saúde que possam mitigar os riscos associados ao uso de substâncias psicoativas, garantindo um ambiente acadêmico mais seguro e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes (Pereira; Costa, 2009).

O objetivo com essa pesquisa foi compreender os padrões e os determinantes do uso de drogas entre acadêmicos de saúde, o que permitirá uma elaboração de políticas e programas de apoio direcionados a esse público, promovendo um ambiente mais saudável e seguro. Neste contexto, buscou-se o estudo investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas entre os acadêmicos da área da saúde em uma Instituição de Ensino Superior no município de Araguaína, Tocantins.

## MÉTODOS

O estudo foi conduzido na cidade de Araguaína, localizada no estado do Tocantins, na região norte do Brasil. A cidade ocupa uma área de 4.000,813 km<sup>2</sup> e tinha, em 2021, uma população estimada de 179.478 habitantes. Araguaína possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,734 (IBGE, 2021).

A base econômica do município é composta por setores agropecuário e industrial, além de um setor de serviços em expansão, com várias empresas e instituições financeiras presentes. Situada a aproximadamente 360 km da capital Palmas, Araguaína é considerada um importante centro regional do Tocantins, oferecendo uma variedade de serviços e equipamentos públicos, incluindo hospitais, escolas, universidades e centros culturais.

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, destinada a investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas entre acadêmicos da área da saúde no município de Araguaína, Tocantins. A abordagem quantitativa foi escolhida para possibilitar a mensuração precisa das variáveis e a análise estatística dos dados coletados (Neves Neto et al, 2024).

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O número do parecer de aprovação foi: 68014323.6.0000.0014.

A população-alvo do estudo foi composta por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, e Farmácia de instituições de ensino superior localizadas em Araguaína, Tocantins. A amostragem foi do tipo não probabilística, por conveniência, abrangendo acadêmicos que consentiram em participar voluntariamente da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, elaborado com base em instrumentos validados em estudos semelhantes, e adaptado para a realidade local. O questionário foi disponibilizado através da plataforma Google Forms, sendo amplamente divulgado via e-mail e grupos de redes sociais das turmas de cada curso. O formulário foi composto por questões fechadas, distribuídas em seções que abordavam dados como idade, gênero, curso, ano de graduação, tipos de substâncias consumidas, frequência e quantidade de uso, idade de início, contexto do uso e motivação para o uso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O ingresso no ensino superior geralmente coincide com o momento em que jovens deixam o ambiente familiar, enfrentando uma fase de adaptação que demanda

maior autonomia e independência. Esse período de transição é frequentemente marcado por novos desafios e experiências, elevando o risco de envolvimento em comportamentos de risco, como o uso de drogas, especialmente entre universitários. O ambiente universitário, em muitos casos, promove o fortalecimento de laços sociais e o envolvimento em atividades que podem estimular a experimentação de substâncias psicoativas (Kecojevic et al, 2017; Maclaren; Best, 2020).

Os dados do presente estudo, que indicam uma maior prevalência de consumo de substâncias entre jovens de 19 a 24 anos, estão alinhados com pesquisas prévias que identificam universitários dessa faixa etária como os mais suscetíveis ao uso de drogas, em comparação com estudantes mais velhos. Esse padrão é justificado, em parte, pela pressão acadêmica e pelo contexto social característico da fase universitária, onde a busca por integração e apoio social influencia fortemente o comportamento de uso de substâncias entre jovens adultos (Carvalho et al, 2019).

Entre estudantes de cursos de saúde, essa vulnerabilidade pode ser ainda mais acentuada devido à alta exigência acadêmica e ao impacto emocional das vivências em estágios hospitalares, onde a pressão psicológica é intensa e constante. Estudantes de medicina e enfermagem, que representam uma parcela significativa da amostra analisada, frequentemente lidam com situações de alta carga emocional. Nesses cursos, existem registros de uso inadequado de medicamentos como tentativa de aliviar rapidamente o cansaço e o estresse, o que ajuda a explicar a maior prevalência de consumo de substâncias nas faixas etárias de 19 a 24 anos observada neste estudo. Essa tendência é coerente com a literatura científica, que sugere que essa faixa etária, ao vivenciar o início da vida universitária e a adaptação a uma rotina exigente, torna-se mais vulnerável ao uso de drogas (Kecojevic et al, 2017; Maclaren; Best, 2020).

Além disso, a tendência observada de redução do consumo de drogas com o avanço da idade é também sustentada pela literatura, indicando que, com o passar dos anos, os estudantes desenvolvem maior maturidade e resiliência, reduzindo a frequência do uso de substâncias. Esse processo reflete o desenvolvimento psicológico e social do indivíduo, que se torna gradualmente mais preparado para lidar com as demandas acadêmicas e pessoais de forma estruturada, sem recorrer ao uso de drogas como meio de enfrentamento (Carvalho et al, 2019).

O uso de substâncias foi analisado considerando diferentes categorias: cigarro convencional, cigarro eletrônico, maconha e uso de múltiplas substâncias. A análise dos dados revelou que a maioria dos indivíduos relatou não fazer uso de substâncias, especialmente nas faixas etárias mais jovens. Por exemplo, entre 19 e 21 anos, 80,96% não faziam uso, e na faixa de 25 a 27 anos, a abstinência foi de 90,91%.

O cigarro eletrônico teve uma prevalência específica entre os participantes de 22 a 24 anos (11,42%) e 34 a 36 anos (28,57%), destacando-se como a principal substância utilizada em algumas faixas etárias. E também foi observada uma tendência ao uso de múltiplas substâncias entre os jovens de 19 a 21 anos (4,76%) e 28 a 30 anos (14,28%). Ainda assim, a análise indica uma baixa prevalência de uso de maconha, não sendo reportada em nenhuma das faixas etárias.

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e na Europa revelam que os jovens apresentam uma propensão acentuada a experimentar cigarros eletrônicos, especialmente quando estão expostos ao uso desses dispositivos por amigos ou familiares. A influência social de pares que utilizam cigarros eletrônicos, combinada com a atratividade dos diversos sabores disponíveis, aumenta o interesse e a curiosidade dos universitários em relação a esses produtos. No contexto brasileiro, a percepção de que o cigarro eletrônico é uma alternativa "menos prejudicial" contribui para sua aceitação em ambientes sociais e acadêmicos. Essa avaliação de risco reduzido pode explicar a crescente popularidade do cigarro eletrônico entre os mais jovens e a curiosidade inicial que impulsiona seu consumo (Gentzke et al, 2019; Souza; Ruiz, 2021).

Além disso, o acesso facilitado aos cigarros eletrônicos e as estratégias de marketing direcionadas ao público jovem têm sido amplamente discutidos na literatura. Esses dispositivos são frequentemente comercializados online e em lojas especializadas, sendo apresentados de forma atraente, o que pode criar uma falsa sensação de segurança entre os consumidores e estimular o uso entre jovens adultos. A falta de regulamentação adequada em diversas regiões, juntamente com a rápida disseminação dos cigarros eletrônicos, tem aumentado ainda mais seu consumo, especialmente entre aqueles que buscam alternativas menos prejudiciais em relação ao cigarro tradicional ou que estão dispostos a experimentar novas substâncias (Gentzke et al, 2019; Wang et al, 2020; Melo et al, 2024).

A análise dos resultados do estudo revela uma preocupação significativa com a tendência ao uso de múltiplas substâncias entre universitários, especialmente nas faixas etárias mais jovens. Entre os participantes de 19 a 21 anos, 4,76% relataram consumir mais de uma substância, percentual que aumentou para 14,28% na faixa de 28 a 30 anos. Esses dados indicam um padrão de polidrogadição que pode ser impulsionado por fatores sociais e psicológicos, refletindo a busca por novas experiências e a normalização do uso de substâncias no contexto universitário (Degenhardt et al, 2019; Simons et al, 2020).

Estudos anteriores documentaram que a combinação de substâncias é comum entre jovens adultos, sendo frequentemente motivada pela vontade de intensificar os efeitos ou minimizar os efeitos colaterais. Essa prática é corroborada pelo aumento do uso de múltiplas substâncias observado no presente estudo, sugerindo uma continuidade de comportamentos já descritos na literatura (Hofferth; Peter, 2018; Miech et al, 2018).

Adicionalmente, a relação entre estresse acadêmico e uso de substâncias é um aspecto crucial a ser considerado. O ambiente universitário é repleto de demandas emocionais e acadêmicas que podem levar os estudantes a buscar alívio por meio de combinações de substâncias. Pesquisas indicam que o estresse pode ser um preditor significativo do uso de substâncias entre estudantes, refletindo a pressão para obter um bom desempenho acadêmico, que pode incentivar o uso de múltiplas substâncias como forma de enfrentamento (Hurst; Staines, 2019; Gibbons et al, 2020).

Em suma, a tendência ao uso de múltiplas substâncias observada entre os jovens universitários em Araguaína reflete uma intersecção complexa de fatores sociais, emocionais e acadêmicos. Esses achados não apenas se alinham com evidências anteriores, mas também destacam a necessidade de intervenções que abordem a saúde mental e o uso responsável de substâncias no ambiente universitário.

A maioria dos participantes que faziam uso de substâncias não se consideravam dependentes. A exceção foi observada na faixa de 34 a 36 anos, onde 28,58% dos indivíduos se consideravam dependentes. Entre os participantes que relataram uso, a intenção de parar foi presente em várias faixas etárias, sendo especialmente significativa entre os mais jovens. Por exemplo, 19,04% dos indivíduos de 19 a 21 anos manifestaram desejo de cessar o uso, e entre 28 a 30 anos, 28,58% tinham essa

intenção. A capacidade de realizar atividades diárias sem recorrer a substâncias foi elevada em todas as faixas etárias. Na faixa de 19 a 21 anos, 23,80% conseguiram realizar as AVD sem o uso de substâncias, e entre os mais velhos, essa capacidade foi ainda mais frequente, com várias faixas etárias apresentando 100% de eficácia nas AVD sem o uso de drogas.

Os resultados do estudo para a faixa etária de 22 a 24 anos evidenciam uma percepção intrigante sobre a dependência de substâncias entre universitários. Um percentual significativo de 54,30% dos participantes não se considera dependente, refletindo uma possível normalização do uso ocasional de drogas dentro do ambiente social universitário. Essa tendência pode ser atribuída a uma visão mais otimista e à minimização dos riscos associados ao consumo de substâncias, especialmente em contextos onde seu uso é amplamente aceito (Kulesza et al, 2020; Sweeney et al, 2021).

Entretanto, é observado-se que uma parte considerável dos estudantes nesta faixa etária consegue administrar suas atividades diárias sem a necessidade de substâncias, indicando uma crescente conscientização sobre os riscos associados ao seu uso. Essa habilidade de manter um estilo de vida equilibrado sugere que, entre os jovens, pode estar aumentando a compreensão sobre os perigos do consumo de drogas. Assim, os dados coletados nesta faixa etária não apenas corroboram comportamentos já observados em pesquisas anteriores, mas também ressaltam a urgência de implementar intervenções e programas de suporte psicológico nas instituições de ensino, visando promover a saúde mental e o uso responsável de substâncias (Barry et al, 2020; O'Grady et al, 2021).

## CONCLUSÃO

O estudo revelou uma prevalência significativa desse comportamento, trazendo à tona uma série de preocupações quanto às implicações para a saúde física, mental e social desses estudantes. Foi possível observar que o consumo de substâncias lícitas e ilícitas, especialmente o álcool e a maconha, estão frequentemente associados a impactos profundos, que vão além das repercussões imediatas para o usuário. O uso dessas substâncias mostrou-se relacionado a efeitos adversos que abrangem não apenas o comprometimento da saúde, com possíveis complicações a longo prazo, mas

também questões que envolvem o desempenho acadêmico, os relacionamentos interpessoais e até a futura prática profissional.

Esses achados apontam para a urgência de desenvolver e implementar programas de prevenção e suporte direcionados a essa população estudantil específica. Ao promover um ambiente acadêmico mais saudável e solidário, as instituições podem não apenas reduzir os índices de uso de substâncias, mas também favorecer o desenvolvimento integral dos acadêmicos, fortalecendo-os para lidar com os desafios inerentes à formação em saúde. Intervenções que envolvem apoio psicológico, educação para a saúde e estratégias de redução de danos são fundamentais para preparar os estudantes para os desafios do exercício profissional, evitando que o uso de drogas comprometa suas habilidades, julgamentos e a qualidade do atendimento que oferecerão aos pacientes.

Portanto, fica evidente a necessidade de políticas institucionais que incentivem o bem-estar e o autocuidado entre os acadêmicos de saúde, assegurando que esses futuros profissionais estejam melhor equipados para desempenhar suas funções com competência e responsabilidade. Ao promover intervenções eficazes e focadas na prevenção, as instituições de ensino têm a oportunidade de contribuir para a formação de profissionais mais conscientes, comprometidos com o cuidado ao próximo e aptos a exercer a profissão de maneira ética e responsável.

## REFERÊNCIAS

- ARRIA, Amelia M.; CALDEIRA, Kimberly M.; BUGEAUD, Jeanette; VINCENT, Kathryn B.; O'GRADY, Kevin E. The academic consequences of marijuana use during college. **Psychology of Addictive Behaviors**, Washington, v. 27, n. 4, p. 854-862, 2013.
- BARRY, A. E., et al. Promoting mental health among college students: The importance of mental health services and substance use prevention. **Journal of American College Health**, v. 68, n. 1, p. 37-42, 2020.
- BRITO, P. N.; PEREIRA, T. C. F.; NEVES NETO, D. N.; RIBEIRO, C. Z. Distribuição espacial de indicadores do pré-natal no Estado do Tocantins de 2001 a 2015. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 19, n. 4, p. 1033-1043, 2019.
- CARVALHO, P. M.; SILVA, A. G. O uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n.

1, p. 110-119, 2013. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZVck7Ws5Ykpy>>.

- DEGENHARDT, L., et al. **The increasing prevalence of polydrug use in young adults: A global perspective.** *Addiction*, v. 114, n. 6, p. 1009-1020, 2019.
- DYRBYE, Liselotte N.; THOMAS, Matthew R.; SHANAFELT, Tait D. Medical student distress: causes, consequences, and proposed solutions. **Mayo Clinic Proceedings, Rochester**, v. 80, n. 12, p. 1613-1622, 2005.
- GENTZKE, A. S., et al. Tobacco Product Use Among High School Students — United States, 2019. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 68, n. 12, p. 274-279, 2019.
- GIBBONS, F. X., et al. The role of stress in substance use: A longitudinal study of college students. **Health Psychology**, v. 39, n. 2, p. 103-114, 2020.
- HOFFERTH, S. L.; PETER, C. Patterns of substance use among college students: Implications for health and education. **Journal of Drug Issues**, v. 48, n. 1, p. 61-78, 2018.
- HURST, A.; STAINES, L. Academic stress and substance use: An integrative review. **Journal of College Student Development**, v. 60, n. 5, p. 590-606, 2019.
- **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Relatório sobre a população e economia de Araguaína. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>.
- KEKOJEVIC, Aleksandar; CORLISS, Heather L.; LIN, Cheng-Chung; MCCONNELL, Elizabeth A. Social norms and marijuana use behaviors among young adults. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 49, n. 1, p. 23-31, 2017. doi: 10.1080/02791072.2016.1266633.
- KUEHN, Bridget M. **Abuse of prescription drugs reaches epidemic levels.** *JAMA*, Chicago, v. 300, n. 11, p. 1303-1305, 2008.
- KULESZA, M., et al. The impact of substance use on academic performance and coping strategies in college students. **Journal of College Health**, v. 68, n. 4, p. 373-380, 2020.
- MACLAREN, R.; BEST, D. The role of peer influence and social support in reducing substance use among young adults. **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 112, p. 1-8, 2020. doi: 10.1016/j.jsat.2020.107857.

- MARTENS, M. P., et al. Substance use and mental health among college students: Implications for prevention. **American Journal of Health Studies**, v. 34, n. 4, p. 229-236, 2019.
- MELO, A. C. J.; OLIVEIRA, A. V. S.; ROSA, T. S.; NEVES NETO, D. N.; ROCHA, A. P.; RIBEIRO, A. L. R. Percepção dos acadêmicos de odontologia sobre o consumo do cigarro eletrônico: um estudo transversal. **JNT Facit Business and Technology Journal**, Ed. 56, v. 1, p. 157-172, 2024.
- MIECH, R. A., et al. **Trends in adolescent substance use**: The role of polydrug use in risk and protective factors. *Substance Use & Misuse*, v. 53, n. 3, p. 526-537, 2018.
- NEVES NETO, D. N.; LOPES, D. I. S.; DANTAS, B. M. R. A. M.; FERNANDES, S. R.; SOUSA, V. B.; LAGARES, M. K. L.; SILVA, T. A.; ARAÚJO, R. O. Análise espaço-temporal de indicadores de produção geral da Atenção Básica no estado do Tocantins. *Revista CEREUS*, v. 16, n. 1, p. 212-230, 2024.
- O'GRADY, M. A., et al. Resilience and mental health: The role of substance use among college students. *Mental Health and Substance Use*, v. 14, n. 3, p. 421-432, 2021.
- PEREIRA, R. A.; COSTA, M. L. Consumo de substâncias psicoativas por estudantes universitários: um estudo bibliográfico. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 4, p. 841-850, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/VxGTt3C7TsQ8wz7tmgvVyhM/abstract/?lang=pt>>.
- PILLON, Sandra Cristina; O'BRIEN, Barbara; LEAL, Elen de Fátima. Consumo de substâncias psicoativas por estudantes: prevalência e fatores associados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. Esp, p. 1169-1176, 2005.
- SIMONS, J. S., et al. Substance use and the college experience: A longitudinal study of undergraduate students. **Journal of American College Health**, v. 68, n. 3, p. 236-244, 2020.
- SOUZA, A. S.; RUIZ, R. M. Perceptions of E-Cigarettes Among Brazilian University Students: A Qualitative Study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.
- SOUZA, L. D. M.; SILVA, R. A. D.; JANSEN, K. Uso de álcool e drogas e fatores associados em universitários de área da saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 59-71, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/b7mvkvLkD3XQyDzCnkmzDvP/abstract/?lang=pt>>.
- SWEENEY, M. M., et al. Social influences on substance use: The role of peers and family. **Journal of Substance Use**, v. 26, n. 2, p. 189-196, 2021.

- VOLKOW, Nora D.; KOOB, George F.; MCLELLAN, A. Thomas. Neurobiologic advances from the brain disease model of addiction. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 374, n. 4, p. 363-371, 2016.

- WANG, H., et al. E-cigarettes: A review of the epidemiology and public health impact. **Public Health Reports**, v. 135, n. 1, p. 14-25, 2020.

- WEITZMAN, E. R., et al. Substance use and mental health among college students: A comprehensive review. **Journal of Adolescent Health**, v. 64, n. 3, p. 353-366, 2019.